

Proposta da Area de A. P.

(11)

Anuário

O artista brasileiro vive ou pode viver só de sua produção?

Em primeiro lugar, teríamos ~~que~~ ^{de} considerar o que ~~se~~ entende por artista.

Em segundo lugar, em termos de crítica, como vem afixando-se o valor da obra para que se confira ao pintor essa definição: artista plástico.

Não em nosso meio, tanto no primeiro como no segundo caso, grandes conflitos e inversas desses valores.

São consagrados pintores, cuja produção não vai além de fazedores de quadros ou objetos, que atendem a uma determinada solicitação de mercado, trabalhos estes com todos os requintes de técnica e até inseridos numa ou outra tendência.

Vender quadros não é problema.

Viver de determinada obra, é.

As raras excessões, não são suficientes para que se afirme que o artista vive de sua obra.

O artista continua sendo um operário de um cantina profissional de trabalho, marginalizado em qualquer sociedade.

Volpi até 1960 aos 60 anos de idade já era um artista consagrado, porém sua obra ainda não tinha mercado, e se tivesse vivido naquela idade não teria alcançado o sucesso do mercado que goza hoje.

Os raros colecionadores das obras de Volpi, antes dos anos 60, não foram suficientes, para proporcionar-lhe uma sobrevivência. Ao contrário, foram suficientes, p/ q Volpi tivesse a exata medida de sua condição de miséria e mesmo assim fazer a sua verdadeira opção entre ser um pintor de paredes, p/ sobreviver, e o pintor que quer ser. ~~Fez a~~ Volpi fez a opção ~~de suas condições de vida~~ ~~de vida~~ precárias condições de vida, p/ vencer o tempo e o meio, sem fazer concessões a sua obra. Isto é ser artista, na condição da palavra ~~em~~ que entendemos.

Hoje, aos 83 anos, Volpi é uma excessão. Vende toda sua produção e ainda o que há por produzir.

Os colecionadores, dos "tempos duros", p/ Volpi, foram substituídos, pelos investidores em arte.

Os 1^{os} colecionadores / apreciadores, compravam obras, Os investidores, compram Volpis. ~~Desse~~ resultado de por um lado, Volpi ~~já~~ faz concessões alguma em ~~seus~~ trabalhos, por outro, sua obra ~~é~~ avaliada de 10 anos p/ cá.

aos 87 anos, temia ele essa obrigação? O mercado consumidor permitiria? Outros exemplos poderiam ser citados aqui, os que se consagram depois de mortos, e que não viveram de sua obra, embora não tenham vivido ~~o~~ ela, p/ parte dos especuladores.

Portanto, viver da obra, fazer obra, são 2 coisas inconciliáveis. A cultura ainda é de graça e exige grandes sacrifícios de quem dela se ocupa, e viver dela ainda é perigoso.

A crítica espontânea ~~se~~ desapareceu ~~do~~ e ~~está~~ sendo substituída p/ a crítica de compromisso ~~o~~ as galerias, marchants e investidores.

Hoje, o artista é divulgado através das galerias e estas vem recebendo maior apoio dos círculos de comunicação. Quer dizer! - inventaram-se os papéis! o cultural pelo mercadológico.

Os eventos e a divulgação dos artistas e obra são dirigidos p/ determinados fim e escopo.

Toda a estrutura q envolve o artista

4/4
plástico está enxada e é de comporta/
^{gratuito} de mesenato, enos de tradição e de
comporta/^o já importados, a começar pela
competições dos salões e bienais, que deve-
riam incentivar a produção do artista
plástico por outros meios, ~~pequenos~~ os
vigentes.

Os salões, Bienais e outros eventos, se
transformam em arena de competição
prestando-se assim, a explorações outgas
q ã de objetivo cultural.

Que solução deve esperar o artista que a
tudo isso se presta e se expõe, desanima-
do que é pela sua vocação, que não
lhe permite uma sobrevivência condig-
ua.

Sem a marginalização do artista, não
existiriam os mesenatos, e é assim
desde os tempos dos Berges.

A arte enqto considerada o talento
individual e genialidade do homem, se é
sempre assim em qque social.

A arte no mundo atual está inseri-
da no cotidiano e na produção
industrial, mas não é considerada
arte porque é coletiva.

Logo o Estado se insurge co mesenatos
da arte, td ã resolve o problema da
vivência do artista.

Assim o artista, está sempre no impasse
sua obra está sempre sujeita a conside-
rações e interpretações, cujos parâmetros
se desconhecem q/ conferem-lhe uma situa-
ção de vida dura.

O artista ã tem saída em sociedade alguma
se pretender a permanência de vivênc com sue

obra; ou parece sua obra ou parece ele. 5/5
a escolha deve ser consciente.
O artista só é livre ^{na sua criação} se souber neutralizar
as injunções de ~~estado~~ mercado, indep. de qualquer
resultado; sobrevivência ou morte.

Instituto de arte contemporânea